

Palmeira diz que mantém candidatura

GAZETA MERCANTIL

30 ABR 1998

Eleição Presidencial

Leonardo Souza
do Rio

O candidato do PT ao governo do Rio, Vladimir Palmeira, foi enfático ontem ao afirmar que não irá retirar sua candidatura, por ter sido escolhida com apoio das bases do partido no Estado. A afirmação de Palmeira é uma resposta à imposição feita pelo presidente de honra do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, que condicionou a manutenção de sua candidatura para presidente da República à desistência de Vladimir na sucessão fluminense.

"O Lula exagerou ao dizer que era ele ou eu. Ele quis foi fazer uma gentileza", ironizou. Palmeira descartou completamente a possibilidade de uma intervenção da Executiva Nacional no Diretório Regional, negando-se a responder aos jornalistas quais seriam as consequências caso realmente

houvesse a decisão de anular o resultado da Convenção Regional. "Houve um erro de proposição. Não é o Lula ou o Vladimir, mas sim o Lula e o Vladimir".

Ao chegar à sede do Diretório Regional, acompanhado do vereador Eliomar Coelho e do deputado estadual Marcelo Dias, Palmeira foi ovacionado pelos militantes presentes, que gritavam seu nome para governador. Ao iniciar o discurso, Palmeira disse ter recebido a reação contrária a sua candidatura pela Executiva Nacional do partido com "profundo espanto".

Contou que Lula e José Dirceu, presidente nacional do PT, haviam de-

clarado antes da Convenção que não haveria interferência nas decisões regionais. "Em janeiro, o Lula, diante de 800 pessoas, afirmou que subiria no palanque de quem vencesse, fosse

no meu ou no do Garotinho (candidato do PDT). Chegou até a exagerar, dizendo que gostava de mim".

Palmeira, em tom sempre exaltado, lembrou que

sua candidatura começou em outubro do ano passado e que nunca houve uma imposição da Executiva Nacional para que o Diretório Regional tivesse que aceitar a coligação local com o PDT, ocupando a vaga de vice de Garotinho. "Exijo respeito a nossa decisão", bradou. "Vamos fazer nossa

campanha e espero que a tensão passe, que o José Dirceu se acalme".

Palmeira chamou a ala dos moderados, onde se inclui a tendência "Articulação", da qual fazem parte Dirceu, Lula e a senadora Benedita da Silva, de radicais, por terem comportamento "intolerante" ao querer impor sua vontade, mesmo indo de encontro à decisão legal estabelecida na convenção regional. "Eles dizem que a democracia é essencial, mas agora defendem o centralismo", comentou.

Para ele, a esquerda está cometendo um erro que a direita soube evitar ao traçar a política de alianças em torno da candidatura do presidente Fernando Henrique Cardoso. Enquanto os partidos da base governistas limitaram sua coalizão apenas em nível nacional, permitindo autonomia para os diretórios regionais, a esquerda quer decidir tudo de forma centralizada, disse.

Ele acredita que Brizola como vice de Lula é uma união positiva, por aglutinar a esquerda, mas contou que em uma pesquisa recente, sem revelar a sua origem, constatou-se que com os dois juntos não haveria segundo turno, o que ocorreria se o candidato do PT disputasse sem o pedetista.

**"Lula exagerou
ao dizer que era ele ou
eu", ironizou o
candidato do PT
fluminense,
Vladimir Palmeira**